

Periferia em Foco: Uma Experiência de Comunicação Popular no bairro da Cabanagem, em Belém-Pará¹

Wellington Luiz da Silva FRAZÃO²
Diogo Silva Miranda de MIRANDA³

Faculdade Estácio do Pará

RESUMO

Este artigo é resultado de meu trabalho de conclusão de curso. Abordo o tema da comunicação popular (Peruzzo, 2009), e comunitária (Lage, 2018), no Brasil e sua importância para a periferia, com foco na Amazônia Paraense e com destaque para a cidade de Belém. A comunicação periférica realizada nesses espaços é desenvolvida por inúmeros coletivos de mídia alternativa. Nesse sentido, irei analisar a *fanpage* do Periferia em Foco, uma iniciativa que desenvolve uma produção audiovisual de valorização do bairro da Cabanagem, com uma narrativa contra hegemônica (Peruzzo, 2011), mostrando as boas práticas existentes no local. A metodologia usada nesta pesquisa é o estudo de caso (Cezar, 2016), com a análise dos dados quantitativos e qualitativos. Meu intuito aqui é demonstrar como a iniciativa constrói uma outra realidade acerca do cotidiano do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; comunicação alternativa; periferia; audiovisual; Amazônia.

Introdução

Em agosto de 2016 foi criada uma página no Facebook com o objetivo de mostrar para a sociedade paraense outra imagem da periferia. O projeto nasce por conta de uma insatisfação de ver o bairro da Cabanagem⁴, retratado nos meios de comunicação da cidade (televisão, rádio e jornal impresso), somente como um local de pobreza, crimes e mazelas sociais. Diante dessa visão negativa, a página Periferia em Foco surge com o objetivo de mostrar o lado bom da periferia e, ao longo de dois anos (2016 a 2018), vem buscando desmistificar o estigma preconceituoso criado e

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Graduado em Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade Estácio do Pará (Estácio Fap), e-mail: frazaow8@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Faculdade Estácio do Pará, e-mail: diogo.miranda@estacio.br

⁴ O bairro da Cabanagem em Belém do Pará é um bairro de periferia que faz homenagem em seu nome ao único movimento revolucionário de independência do Brasil Imperial (recém emancipado da metrópole portuguesa) de natureza popular e ocorrido na região Amazônica. Sua população é estimada em 27.781 habitantes, segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

fomentado pelos veículos de comunicação local a respeito das áreas periféricas. Esse canal de informação vem propagando a cultura do bem, dos talentos, dos heróis da periferia nas redes sociais.

Este trabalho é reflexo da minha atuação na periferia e que culminou no desenvolvimento da *fanpage*, pois no início era essa realidade que me incomodava: de ver somente o lado negativo e marginalizado por algumas redes comunicacionais do Estado, mostrando mais o “lado ruim do que o lado bom” dessas áreas. Observando a presença massiva dos moradores do bairro nas redes sociais e, por conta dos fatos apresentados acima, foi de extrema importância à criação da página, para divulgar diversas iniciativas criativas e inventivas das comunidades.

Diante desse panorama, o artigo busca responder ao seguinte questionamento: Como a *fanpage* Periferia em Foco colabora para a construção de outra imagem da periferia de Belém? O trabalho é baseado nas narrativas de quem habita os espaços afastados do centro da cidade.

A partir disso, entre os objetivos desta pesquisa temos: 1) mapear as postagens dos portais de notícias Diário Online⁵ (mesmo que sejam matérias do jornal impresso Diário do Pará, pertencente ao mesmo grupo) e G1 Pará⁶, no período de atuação do Periferia em Foco, de 2016 a 2018, para localizar conteúdos sobre o bairro da Cabanagem; 2) registrar nas notícias levantadas termos que retratem a periferia de maneira negativa ou que a qualifiquem e construam uma imagem positiva; e, por fim 3) analisar as produções desenvolvidas na *fanpage* no mesmo período a fim de comparar com o conteúdo produzido pelos veículos da grande mídia. É importante destacar como a televisão, rádio e jornal impresso vem abordando a periferia ao longo dos anos, como surgiu no Brasil e na América Latina a comunicação popular e alternativa e, qual sua importância nos bairros populares, onde muitos jovens organizados em coletivos de comunicação nas redes sociais estão mostrando para o mundo as potencialidades das periferias.

A metodologia identificada como mais qualificada para este trabalho, é o Estudo de Caso, ele auxilia na análise do perfil e na construção da tabela a respeito das matérias dos portais de notícias a respeito do bairro da Cabanagem. Esse estudo nos ajuda a ter uma perspectiva de como o bairro é representado para a sociedade belenense, mas

⁵ Portal de notícias da Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA).

⁶ Portal de notícias da Rede Liberal de Comunicação, afiliada da Rede Globo no Estado do Pará.

também é possível fazer uma projeção e entender como a própria imagem da periferia é construída e como inúmeros esforços de sujeitos da cidade tentam romper com essa imagem. Tudo isso a fim de garantir um acesso mais pleno desses cidadãos – entre os quais eu me incluo – aos direitos básicos e a vivência plena em sociedade.

Comunicação hegemônica, comunitária e alternativa

Segundo Moraes (2010), o processo da hegemonia inclui, disputa pelo domínio dos órgãos formadores de consenso, como imprensa, partidos políticos, sindicatos, parlamento etc, de modo que uma só força modele a opinião e, portanto, a vontade da política nacional. Nesse sentido, diversos autores indicam que a comunicação feita pela mídia televisiva (e pela mídia de massa de uma maneira geral), exerce um verdadeiro controle da informação sobre diversos assuntos. Essa percepção faz parte da própria trajetória das teorias da comunicação. E isso se torna mais claro nos períodos de campanhas políticas onde tentam influenciar a opinião pública a respeito de um determinado candidato.

Esse tema foi alvo dos primeiros estudos de comunicação (Dalmáz *apud* WOLF, 2003) e ainda hoje atraem a atenção dos pesquisadores da área, pois interage com as estruturas sociais e culturais. Segundo o filósofo italiano Gramsci (*apud* MORAES, 2010), do ponto de vista das corporações midiáticas, a comunicação hegemônica feita pela televisão, rádio, jornal impresso e revista, tratam de regular a opinião social através de critérios exclusivos de agendamento dos temas que merecem ênfase, incorporação, esvaziamento ou extinção.

O ponto essencial é transmitir conteúdos que ajudem a organizar e a unificar a opinião pública em torno de princípios e medidas de valor. Nesse sentido, a comunicação hegemônica é um movimento de concentração do controle da mídia e dos fluxos de informação, pelos grandes conglomerados comunicacionais que fazem da comunicação um oligopólio e, que foi intensificado nos últimos 10 anos do século XX, provocando cada vez mais a dificuldade do acesso a notícias referentes às problemáticas locais e regionais, importantes aos cidadãos comuns.

Por outro lado, Peruzzo (2011), argumenta que as classes subalternas representam uma contra comunicação, com a finalidade de exercitar a liberdade de expressão visando a transformação social, na mobilização das comunidades para

solucionar questões localizadas, sendo essa tarefa exercida por uma comunicação alternativa e comunitária, que começou a fazer uma comunicabilidade contra hegemônica, ativista e engajada que aposta na problematização de situações de carências e necessidades imediatas, seja através de jornais de bairro, rádios publicidades (conhecidas como boca de ferro), rádios comunitárias e as inúmeras *fanpages* que ao longo dos últimos anos têm sido criadas (Periferia em Foco, Tela Firme, ÊÊ, Manas etc.).

Os antigos consumidores de informação eram tidos como passivos previsíveis e indivíduos isolados. Hoje, no mundo digital, esse consumidor é ativo, migratório, demonstrando uma declinante lealdade aos meios de comunicação tradicionais, são mais conectados socialmente, barulhentos e públicos (JENKINS, 2008).

A comunicação comunitária surgiu a partir do pensamento do teórico e pedagogo Paulo Freire (*apud* LAGE, 2018), embora tenha trabalhado na área da educação, suas ideias contribuíram muito na formulação de conceitos e nas práticas de comunicação popular, alternativa e comunitária, em suas diversas teorias já tratava da sua importância. Nilson Lage (2018), argumenta a respeito da relação dialógica e a coparticipação dos sujeitos no processo de comunicar.

Ao longo de toda a sua obra, Freire procura ainda compreender o processo de comunicação como uma relação social e política, que se estabelece pelo conhecimento, pela lógica, pela história e, por fim, mas não menos importante, pelo diálogo. Essa relação dialógica, para Paulo Freire, é fundamental para que ocorra qualquer ato de conhecimento, já que, para esse teórico, o sujeito não pode pensar sozinho, isto é, depende da coparticipação do outro e é nessa coparticipação que acontece o processo de comunicação (LAGES, 2018, p.158).

Esse argumento fala da dimensão política do diálogo como transformação do mundo pelo homem em uma relação dialógica que liga a comunicação e a educação. Thompson (2002 *apud* LAGES 2018, p. 160), a respeito do desenvolvimento da mídia, a compreensão do passado e do mundo, pelos indivíduos, dependia dos conteúdos simbólicos transmitidos pela informação oral e direta. Isso significa dizer que, na maioria das comunidades, o mundo num sentido mais amplo era construído por meio das tradições orais, produzida no contexto da vida cotidiana.

Noto que ao longo da história, o processo de comunicar vem passando por diversas transformações e, a mais significativa delas foi à migração do analógico para o digital, local em que a mensagem vai sendo cada vez mais distinta, sem interferência e levada a diversas localidades por equipamentos com tecnologia de ponta do mundo contemporâneo (LAGES, 2018, p. 160).

Por sua vez, a comunicação popular teve sua origem nos movimentos sociais nas décadas de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina em geral. Caracterizada por iniciativas coletivas ou através de movimentos e organizações populares e periféricas, a comunicação popular, alternativa e comunitária, é expressão das lutas populares por melhores condições de vida, a partir dos movimentos populares e, representam um espaço para participação democrática do “povo”, tendo-o como protagonista e gerador principal, como por exemplo, na produção ou na apresentação de programas nas rádios comunitárias.

Peruzzo (2009), refere-se como uma comunicação libertadora e transformadora:

É o início de uma luta por melhores condições de vida como instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa. Estes são conceitos da comunicação popular e alternativa das últimas décadas do século XX, assim como do início do século XXI. (PERRUZZO, 2009, p.4-5).

Outra informação importante é a valorização dos espaços urbanos afastados dos grandes centros das metrópoles a partir de meados da década de 1990, com o “boom” do movimento *hip hop* e sucesso de alguns grupos de pagode, como o Negritude Junior, liderado por Netinho de Paula que tratavam do cotidiano das periferias em suas músicas e, isso gerou um sentimento de orgulho pelos moradores (ALMEIDA, 2001).

Os bairros populares situados as margens das cidades, até então não eram chamados de periferia, o termo foi batizado pela sociologia urbana apontando essas localidades como um espaço de carência, marginalidade, violência e segregação. A partir disso, a palavra foi adotada pelos movimentos culturais e posteriormente incorporada pelas políticas públicas que visam à inclusão social (FREDERICO, 2013, p. 2).

Lucena e Barreto (2008), também trazem contribuições sobre o termo dizendo que o conceito não se refere apenas à distância geográfica em relação aos centros urbanos,

mas também a distância social, no que diz respeito à educação, saúde, moradia e informação.

Peruzzo (2009), afirmar que a comunicação comunitária não tem fins lucrativos e tem a participação da população nos processos comunicacionais. Trabalha com conteúdo de educação, cultura, lazer e cidadania, valoriza a comunidade, com o sentimento de pertencimento a cidade. Por sua vez, refere-se para a alternativa como de resistência e os protagonistas são pessoas do próprio povo (daí o vocábulo popular).

Hoje, a mídia televisiva tem dado espaço para o Jornalismo comunitário, no sentido de mostrar os problemas locais, como: falta de luz e água, posto de saúde sem médicos e escolas sem aulas, frente essas problemáticas, os meios de comunicação têm o dever de expor a situação até ser resolvida (FLAUSINO, 2002, p.7).

Destaca-se que muitas vezes o poder público não resolve os problemas das comunidades exibidos na TV, e o que era para ser jornalismo vira apenas pirotecnia, sem nenhum comprometimento sincero com a comunidade. Por conta disso, Flausino (2002), afirma o destaque da distância entre os que detêm o poder - inclusive o da informação.

Comunicação e grande mídia

O termo comunicação deriva do latim *communicare*, com o sentido de tornar comum, partilhar, repartir e trocar opiniões (Alexandre, 2001). Sendo assim, todos os dias somos bombardeados por informações de diversas partes do globo, que de alguma maneira forma a opinião dos indivíduos.

Alexandre (2001), afirma que o efeito dos meios de comunicação de massa (MCM), em nossas relações sociais faz analogia com o que McLuhann chamou de mundo retribalizado, com a informação cada vez mais de fácil acesso, são inúmeras notícias que todos os dias estamos expostos. As funções básicas dos MCM são informar, divertir, persuadir e ensinar. Esses meios de difusão de informação compõe a mídia Brasileira que é formada por diferentes grupos comunicacionais.

A direção dessa mídia está concentrada nas mãos de algumas famílias que pautam assuntos do seu interesse e muitas vezes manipulam as informações, omitindo os fatos, já que dependem de verbas publicitárias e são facilmente manipulados pelas grandes indústrias e conglomerados financeiros (ALEXANDRE, 2001, p. 12).

De maneira recorrente, observo que os assuntos abordados pelas mídias de massa explanam assuntos dominantes das classes altas da sociedade e, por conta disso por muitos anos a periferia não se viu nessas pautas, já que as matérias em sua grande maioria eram de assuntos do centro da cidade, de outros Estados e Países. Hoje, existem pautas voltadas para essas localidades, mas a narrativa em sua grande maioria, ainda é carregada de estereótipos e preconceitos como: comunidades carentes, vitimização da violência, minorias etc.

No mapeamento levantado de 2016 a 2018 nos portais de notícias: Dol e G1 Pará, procurei localizar matérias que abordassem o bairro da Cabanagem na área cultural, policial, saneamento básico, segurança pública etc. Nesse levantamento registrei os termos que qualificam a imagem da comunidade de forma positiva e negativa:

Figura 01 - Matéria de um assassinato no bairro da Cabanagem



Fonte: Diário Online, 2016.

Em setembro de 2016, o Diário Online publicou uma reportagem da sua versão impressa, colocando a imagem de um homicídio ocorrido em uma madrugada no Bairro da Cabanagem. Essa notícia sugere que o foco dos portais em sua grande maioria, quando se trata da periferia tem suas notícias ligadas a crimes e mazelas sociais, que desde sua manchete já é carregada de estereótipo.

A partir dessa matéria comecei o levantamento de como os esses portais, evidenciavam o bairro em suas matérias.

Tabela 01 - Matérias positivas e negativas entre os portais de notícias de Belém

ANO	MATÉRIA POSITIVA	MATÉRIA NEGATIVA	TOTAL
2016	6	8	14
2017	2	12	14
2018	1	11	12

Fonte: dados da própria pesquisa, 2018.

O tempo que observei os portais equivale ao tempo de existência do Periferia em Foco (2016 a 2018), os portais observados nessa pesquisa foram: Diário Online e G1 Pará, foquei nos dois por serem as maiores referências de Belém, desconsiderei o portal Roma News por ser uma plataforma recente.

Estava procurando as matérias da cabanagem e dentro das matérias encontrei termos presentes como; áreas mais esquecidas da cidade; intervenção poética; empoderamento feminino; mulher da periferia; periferia protagonista da sua própria história; bairro da periferia; movimentos sociais e culturais da periferia de Belém; protestos e ocupações; cultura popular; do bairro nobre ao periférico, a sensação de medo e insegurança é a mesma, cotidiano de abandono; homicídio; executado; condições precárias. Os termos mais recorrentes são: homicídio, que apareceu duas vezes nos dois portais; abandono, que apareceu duas vezes e, assassinato, que também registrei duas vezes.

Nesse sentido, os termos encontrados reforçam que os focos das matérias dos portais são em sua maioria um recorte de alguma mazela social que o bairro vive etc.

A fanpage Periferia em Foco

O Periferia em Foco é um dos muitos esforços realizados por pessoas da comunidade em promover outra comunicação, com o foco nas boas práticas e nas pessoas que habitam essas localidades, o projeto nasceu em 2016 com a missão de divulgar no Facebook projetos que são desenvolvidos dentro do bairro da Cabanagem.

Ao longo desses dois anos de atuação fizemos algumas transformações, criando alguns quadros, *web série* e o projeto Música na Esquina⁷, uma possibilidade de atuação no off-line. O canal valoriza a periferia, pois ela importa por tudo que representa, imensa criatividade, forte relacionamento comunitário, enorme expressividade, cultura, um celeiro de ideias e inovações.

Dentre as diversas produções audiovisuais, destacamos a *web série* heróis da periferia, uma série que mostra a história de pessoas comuns que moram nas periferias da região metropolitana de Belém e vivem no anonimato, mas que de alguma forma fazem o diferencial no local onde moram, mostramos os feirantes, motorista de ônibus, os professores e os moradores em geral.

Figura 02 - Logo tipo do Periferia em Foco



Fonte: Facebook Periferia em Foco, 2018.

Em 2017, o Periferia em Foco foi convidado para participar do Primeiro Encontro Nacional de Comunicação das Periferias, na Cidade do Rio de Janeiro, na sede do Instituto Maria e João Aleixo⁸ (IMJA), e contou com a presença de 70 comunicadores populares de diversas partes do país.

⁷ O projeto Música na Esquina é fruto da parceria com Escola de Música Cristo Redentor que funciona na comunidade e, tem como intuito principal levar música instrumental com apresentações que vão do popular ao erudito para as esquinas do bairro da Cabanagem.

⁸ O INSTITUTO MARIA E JOÃO ALEIXO é um novo tipo de instituição que supera as formas tradicionais como se estrutura o conhecimento. O IMJA buscar construir um movimento Internacional das Periferias que articula pesquisadores associados, ativistas sociais e produtores culturais para a criação de processos colaborativos que permitam ampliar os estudos e as proposições de políticas de desenvolvimento territoriais.

Figura 03 - Registro do Primeiro Encontro Nacional de Comunicação das Periferias



Fonte: Observatório de Favelas, 2018.

Entre metodologia e análise

A análise da *fanpage* do Periferia em Foco tem como base metodológica o estudo de caso, de maneira sintética, Yin (1984 apud MAZZOTTI, 2016) define o estudo de caso como:

Uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto natural, em situações em que as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são claramente evidentes, utilizando múltiplas fontes de evidência (YIN, 1984, p.23, apud MAZZOTTI, 2006, p. 7).

A partir disso, irei analisar a importância das postagens com base nos levantamentos realizados nos portais de notícias, observando a imagem positiva da periferia com base nessas palavras: Intervenção poética, Empoderamento Feminino, Mulher da Periferia, Periferia protagonista da sua própria história, e negativa com base nas palavras: sensação de medo e insegurança, Cotidiano de abandono, Homicídio, Executado e condições precárias.

Quantificamos nos portais de notícias, como demonstramos anteriormente que é muito mais visível a imagem negativa e, a partir deste estudo de caso, irei ver quais são as imagens que o Periferia em Foco gera, positivas e negativas e quantificá-las, ver quais são os termos usados e qual a importância das postagens das matérias na *fanpage*. O que

elas evidenciam, como elas demonstram outras realidades para além daquilo que é veiculado na mídia de massa.

Está análise se dá em uma pesquisa qualitativa por envolver um estudo de caso. Segundo Cesar (2016), essa é uma abordagem qualitativa por também ser apresentada como “*soft Science*”. Abordagem que está ligada ao estudo científico e, a diferentes formas de representação da realidade. Os dados obtidos foram basicamente por observação pessoal. A partir disso, busco compreender através do estudo de caso, as postagens da *fanpage* que narram uma periferia sem estereótipos.

Cezar (2016), utilizando a definição de Erskine et al (1981), aponta que:

(...) um caso é a descrição de uma situação administrativa recente, comumente envolvendo uma decisão ou um problema. Ele normalmente é escrito sob o ponto de vista daquele que está envolvido com a decisão e permite aos estudantes acompanhar os passos de quem tomou a decisão e analisar o processo, decidindo se o analisaria sob enfoques diferentes ou se enveredaria por outros caminhos no processo de tomada de decisão (CESAR, 2005, p. 10)

Diante desta definição, o caso que escolhi visa analisar situações da realidade, junto com fatos, opiniões e preconceitos existentes a respeito da periferia, de modo particular sobre o bairro da Cabanagem que ao longo desses dois anos (2016 a 2018), de observação, onde percebi uma tendência a relacionar as notícias sobre o bairro com uma forma negativa.

Métricas

Figura 04 - Primeiro capítulo da *web série* Heróis da Periferia



Fonte: Fanpage do Periferia em Foco, 2018.

Ao olhar a imagem do *print* do primeiro capítulo da *web série*, percebi um aumento considerável nas “visualizações”, “curtidas e compartilhamentos”. Ao longo do tempo percebemos o interesse das pessoas em assistir e, isso tem sido com maior frequência, pois as pessoas, teoricamente, acabam tendo motivações com as histórias que são contadas. Na sua maioria, os personagens são pessoas anônimas das periferias, que ocupam esses espaços e aquelas que estão conquistando o espaço na sociedade e nas universidades públicas e privadas. Nessa figura já chegamos a mais de mil e quatrocentos visualizações.

Comentários na *fanpage* Periferia em Foco

Figura 05 - Comentário de um seguidor da *fanpage*



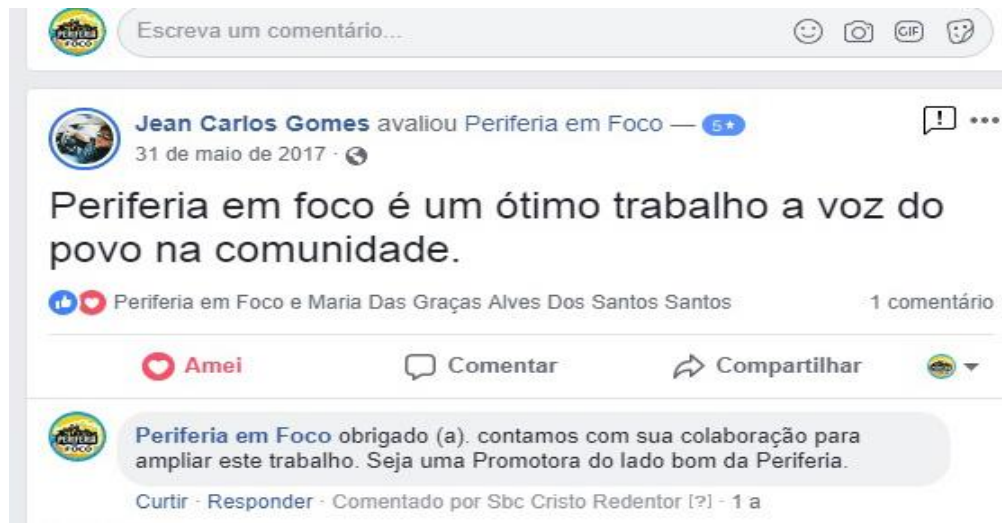
Fonte: Fanpage do Periferia em Foco, 2018.

Em um dos primeiros comentários sobre a página, um seguidor mandou essa mensagem parabenizando a iniciativa, no caso uma delas, o projeto “Música na esquina”. Esse comentário indica a forma positiva que o canal retrata o bairro nas redes sociais, diferente daquilo que aparece nos portais de notícias (Dol e G1 Pará).

O uso da palavra “Valorização”, reforça o foco que o canal direciona as matérias, diferente das narrativas dos portais de notícias. Nesse sentido, isso tem atraindo a atenção e admiração das pessoas da própria região e de outras localidades do Brasil.

Em outro comentário sobre a iniciativa, outro seguidor mandou mensagem dizendo ser um ótimo trabalho que dar voz a comunidade. Esse comentário indica como o Periferia em Foco constrói suas narrativas, próximo das pessoas, com pautas que não são de interesse da mídia de massa. O comentário teoricamente refere-se que no Facebook do Periferia em Foco, a comunidade tem tido uma viabilidade midiática.

Figura 06 - comentário de um seguidor da *fanpage*



Fonte: Fanpage do Periferia em Foco, 2018.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi analisar a *fanpage* Periferia em Foco a respeito de matérias que evidenciam positivamente o bairro da Cabanagem, mas foi preciso também realizar um estudo de caso qualitativo e quantitativo dos portais de notícias Dol e G1 Pará, no sentido de analisar como esses canais apresentam a comunidade nas notícias.

Através desse trabalho, tenho a oportunidade de dizer que na Cabanagem não é um local onde vive somente os desocupados ou vagabundos, os moradores dos centros urbanos têm uma visão preconceituosa com as pessoas que moram nos bairros afastados, com a periferia propriamente dita e, com a Cabanagem não é diferente.

No Periferia em Foco, retrato a jornada dos heróis da periferia; dos motoristas de ônibus, trabalhadores da feira, professores que enfrentam tantas mazelas em nossas escolas, pais que conseguem fazer seus filhos terem uma vida melhor, pessoas comuns que vivem com medo, mas ainda assim não deixam de acordar todos os dias para viver mais um dia, os policiais (não os corruptos) que morrem à mercê do crime e do próprio poder executivo, de cada adolescente e cada jovem que conseguem alcançar a universidade, o ensino técnico, uma profissão, um bom objetivo, o foco é nas pessoas que compõem o cenário da Cabanagem e não nas problemáticas, a comunidade existe para além destas problemáticas.

Nesse trabalho busquei contribuir com análises que vão muito além do espaço geográfico da periferia em relação ao centro da cidade, observei como é abordado o bairro da Cabanagem e como é feita a narrativa dos portais de notícias.

Fazer este trabalho significou ver de uma forma ampla como o Periferia em Foco tem feito o recorte positivo, como ao longo desses dois anos de atuação conseguir narrar diversas histórias e fatos, mostrando para o mundo o que de melhor existe na periferia de Belém.

Referências

ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais:** Comum. 2001. Marcos Alexandre. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.

ALMEIDA, Renato Souza de. **Cultura de periferia na periferia.** 2001.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Usos e abusos dos estudos de caso.** 2006. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2006.

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. **Método do estudo de caso:** uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. 2005. 23 f. Curso de Administração, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

DALMÁZ, Mateus. **Comunicação, teorias e história:** referências de pesquisa para o estudo da revista O Cruzeiro. 2017. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/738>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

FLAUSINO, Cristina Valéria. **Uma proposta comunitária:** a Rede Globo pode ter uma?. 2002. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/167027594241574778187311220538222056074.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FREDERICO, Celso. **Da periferia ao centro:** cultura e política em tempos pós-modernos. São Paulo: USP, 2013. 18 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

LAGE, Louise Costa; FREIRE, Paulo. **Comunicação comunitária:** A comunicação comunitária: conceito e fundamentação teórica. São Paulo: Seses, 2018.

LUCENA, Sara Benevides de; BARRETO, Virgínia Sá. **A Periferia não está por fora, está por dentro?** Um olhar sobre as características comunicativas do programa Central da Periferia. 2008. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação e Cultura Contemporânea, Grupo de Análise de Telejornalismo, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa, 2008.

MORAES, Dênis de. **Dossiê comunicação e política:** comunicação, hegemonia e contra hegemonia - a contribuição teórica de Gramsci. 2010. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/12420%20/8298>>. Acesso em: 08 out. 2018.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. *In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação*, 29., 2006, Brasília. Artigo. Brasília: Eco-pós, 2009. p. 01 - 16.

_____. Desafios da Comunicação Popular e Comunitária na Cibercultur@: Aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. **Revista Ofícios Terrestres**, São Paulo, v. 1, n. 27, p.01-24, 2011. Bional.